

# **O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS INTERNAS NA PEDIATRIA DO HULW ATRAVÉS DAS OBRAS DE MAURÍCIO DE SOUSA E WALT DISNEY.**

## **RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Rossana Seixas Maia da Silva

*Professora do Departamento de Morfologia da UFPB*

*Graduada em Medicina e Artes Plásticas*

*Doutoranda em Administração Sanitária y Hospitalaria pela Universidad de Extremadura de Espanha.*

Nilzete Correia Gomes de Melo

*Aluna de Graduação em Educação Artística da UFPB*

*Graduada em Enfermagem e Especialização em Enfermagem e Pediatria pela UFPB*

### **RESUMO**

Neste trabalho, realizamos o ensino dos elementos básicos das artes visuais: linha, forma, cores primárias e secundárias, associadas e esculturas e histórias em quadrinhos baseados na obra de Maurício de Sousa e Walt Disney, a partir de brincadeiras associado com algumas técnicas de artes plásticas (giz de cera, guache, pintura a dedo, lápis de cor, escultura, recorte e colagem etc.), procurando elevar a auto-estima das crianças internadas na pediatria e de suas mães através do desenvolvimento de habilidades e da formação criativa.

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento de reações sociais nas crianças é de grande importância para o seu amadurecimento geral. Por esse motivo, além do convívio com os pais e com parentes adultos, a criança tem necessidade de relacionar-se também com outras crianças. Quando vive exclusivamente no meio de pessoas muito mais velhas, ela se ressentida desse fato e tende a tornar-se tímida e introspectiva, perdendo, de uma certa forma, o entusiasmo infantil de explorar o mundo em sua volta e de testar sua força e sua capacidade um sem – número de vezes.

Pais de filho único, por exemplo, devem proporcionar encontros frequentes de sua criança com outras de idade semelhante. Esse contato diário com amiguinhos da mesma idade, além do prazer que proporciona, ajuda a criança a enriquecer-se com

experiências variadas e a encontrar um caminho seguro para o seu desenvolvimento emocional, através da amizade de seus semelhantes. Além de ajudar imensamente todo o desenvolvimento infantil na articulação da fala, no enriquecimento do vocabulário, no comportamento em geral, as crianças aprendem desde cedo a repartir a atenção e as objetos com outras, a disputar e defender-se quando isso se faz necessário, além de tomar contato, geralmente, com brinquedos modernos e variados que lhes permitem desenvolver cada aptidão específica.

A socialização depende muito também da constância e do caráter das pessoas que convivem mais intimamente com a criança. Mesmo relacionando-se diariamente com outras da mesma idade, ela tem necessidade do incentivo e estímulo dos pais e dos adultos da família. Pais muito tensos e preocupados ou negligentes em relação ao desenvolvimento do filho retardam muitas vezes o andamento de sua sociabilização, pois todas as reações e estímulos refletem-se automaticamente na vida social da criança. Uma vez que o desenvolvimento social se dá em grande proporção durante as brincadeiras, através das quais a criança aprende rudimentos de cooperação, além de fixar e obedecer regras. A instituição de regras para as brincadeiras começa geralmente por volta das três anos de idade. No início, essas regras são elementares, tornando-se mais complexas à medida que a criança se desenvolve.

## **O CONTEXTO**

Quem já observou com atenção duas crianças brincando, ou quem guarda na memória recordações vivas da sua própria infância, sabe como é rica e fértil a imaginação infantil. Compreende, também, como é importante brincar, “fazer de conta” que é um soldado, um médico, um astronauta, uma bailarina, etc. Brincar não é só necessário como imprescindível para que uma criança se desenvolva de maneira sadia.

Através da brincadeira e jogos, a criança aprende desde cedo a relacionar-se com o mundo, com seus semelhantes, a incorporar novas concepções e padrões de comportamento. Os brinquedos estimulam a fantasia, promovem o desenvolvimento de habilidades, realiza, enfim, um aprendizado social. E isso é indispensável para que a criança cresça física e, sobretudo, mentalmente.

As brincadeiras, os brinquedos e as atividades de cunho lúdico favorecem o encontro entre o paciente e o profissional de forma agradável e criativa. Brincar na infância é uma coisa natural, imprescindível no contexto hospitalar; os brinquedos favorecem a socialização, estimulam a criatividade, melhoram a auto-estima, promovem o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, reforçando os vínculos de amizade e respeito mútuo entre os internos.

## **A CRIANÇA HOSPITALIZADA**

A doença abala a estrutura familiar; as reações observadas são as mais diversas, tais como: sentimento de perda; a rejeição; a super proteção; a culpa. Uma vez

que a família envolve-se diretamente com o problema especialmente os responsáveis diretos pela criança, ou seja, os pais, irmãos e parentes próximos.

Os pais sofrem um grande impacto com a enfermidade dos filhos. Alguns reagem com excessiva solicitude, apresentam condutas fóbicas e controladoras, tornam-se superprotetoras com a criança, privando-a de participar e cooperar em seu tratamento. Outros por sua vez sentem-se culpados pela doença do filho(a) e ao entregarem a criança aos cuidados da equipe hospitalar acham-se incapazes, impotentes na resolução do problema. A depressão, o desânimo e a falta de esperança são sentimentos comuns aos pais de filhos hospitalizados. Daí a necessidade de esclarecer sobre o quadro da criança e permitir-lhes que a visitem.

Ademais, a importância do serviço de recreação bem como o de arte educação para a integração e recuperação dos pacientes. As atividades que envolvem pintura, desenho, recorte, colagem, etc. promovem momentos prazerosos, criativos e produtivos em um período marcante da vida de cada interno. Pois, reações de choro, apatia, agressividade, passividade, e outros distúrbios de comportamento, comuns no ambiente da pediatria hospitalar podem ser trabalhados através das atividades expressivas, favorecendo a socialização das crianças e jovens em um ambiente confinado e estranho. Neste espaço as oficinas de arte funcionam como momentos mágicos, despertando nas crianças e jovens o prazer da criatividade, da expressão dos sentimentos, da aprendizagem significativa, tornando-se um espaço onde medos e ansiedades relacionados à doença e a família sejam externados e trabalhados. As crianças que fazem algum tipo de oficina artística tornam-se mais alegres, estimuladas, sociáveis. Desta forma, percebemos ao longo do trabalho que estas atividades tornaram-se um alento para as inevitáveis conseqüências do tratamento médico e da internação, onde a criança costuma apresentar de acordo com cada caso, fobias, depressão e outros distúrbios emocionais.

## **METODOLOGIA**

Estudamos as artes de Maurício de Sousa e Walt Disney, nas quais introduzimos os elementos básicos das artes visuais, a partir de brincadeiras, jogos, dinâmicas associadas com algumas técnicas de artes plásticas (giz de cera, guache, pintura a dedo, lápis de cor, hidrocor, recorte, colagem, esculturas de gesso e argila) e comparamos a aceitação delas pelas crianças internas naquela clínica ao mesmo tempo, procuramos elevar a auto-estima das crianças e de suas mães acompanhantes através do desenvolvimento de habilidades e da formação criativa como também transmitir alguns conhecimentos da linguagem visual como: linha, forma, escultura e história em quadrinhos.

As atividades foram desenvolvidas voltadas para proposta triangular, no sentido de estimular a alfabetização estética trabalhando de forma lúdica.

A proposta triangular surgiu no momento em que a arte passava por uma das fases mais críticas de desvalorização e conflitos com relação ao seu conceito, sua função, como também preconceitos contra o ensino da arte com apreciação de imagens.

A precursora da mesma foi a Dra. Ana Mãe Barbosa, a qual desenvolveu um conjunto de idéias gerando assim a abordagem triangular. Essa abordagem sofreu influências de outras abordagens epistemológicas: as escuelas Al Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o movimento de apreciação estético aliado ao D.B.A.E. (Disciplina Based Art Education) americana proposta pedagógica que enfoca quatro áreas: História da Arte, Estética, Crítica Artística e Produção Artística, objetivando elevar os padrões estéticos da arte e recuperar o valor artístico.

Seus princípios teóricos foram: Elliot Esner; Brant Wilson e Raph Smith. Ela procura resgatar os conteúdos próprios na especialidade de cada linguagem artística. Apresenta como eixo a criação (o fazer), a leitura (e apreciação) e a contextualização, criando assim um suporte de sustentação fundamental para o ensino de arte, ajudando a criança entender melhor algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas.

Seus objetivos são direcionados para alfabetizar esteticamente, formar conhecedores, fluidores e decodificadores de artes.

Desde 1987, Ana Mãe coordenou vários projetos viabilizando as idéias da proposta triangular com o intuito de experienciar e divulgar, em 1988 aplicou a proposta no projeto cultura da fundação IOCHPE (arte na escola). Esta prática pelos resultados positivos tornou evidente a importância da imagem no ensino da arte.

Hoje a proposta triangular vem sendo aplicada em várias escolas. É uma alternativa que poderá ser inserida em projetos de democratização da cultura e da arte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho repercutiu entre crianças internas no HU, que demonstraram um maior interesse pela obra de Walt Disney em relação a de Maurício de Sousa. Apesar de o artista não ser brasileiro, a divulgação da sua obra é muito grande no Brasil e fazia parte da vivência daquelas crianças.

As crianças demonstraram melhoras de humor; maior receptibilidade em relação ao tratamento médico, maior integração no grupo, curiosidade, criatividade e interação com um ambiente muitas vezes hostil.

A alegria é uma sensação muito saudável, o sentimento de bem-estar provoca a manifestação de potencialidades adormecidas, desperta a coragem para enfrentar de cabeça erguida a doença e motiva o indivíduo para lutar pela vida.

Com esta prática pedagógica desenvolvida na pediatria do HU, demonstramos a utilidade da arte no processo de recuperação de crianças internas e abrimos caminho para novos trabalhos no âmbito desta instituição, efetivando uma ação na extensão universitária, beneficiando diretamente as crianças e jovens.

## REFERÊNCIAS

A Reação da Criança e do Adolescente à Doença e a Morte – Aspectos Éticos. Disponível em: <<http://www.cremepi.cfm.org.br/revista/bio2v1/reação.html>>.

A Educação Artística e a Psicologia da Criança Jean Piaget. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/slomp/edu01136/piaget-art.htm>>.

BERKENBROCK, V. J. **Brincadeiras e dinâmicas para grupos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, B. de O. **Psicopedagogia da criança de sete a onze anos**. 10. ed.

CRUZ, D. R. M. de. et al. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca, um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994, p. 82 – 84.

FERRAZ, M. H. C. de. F.; REZENDE, M. F. de. FUSARI. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERRAZ, M. H. C. de. F.; REZENDE, M. F. de. FUSARI. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRITZEN, S. J. **Dinâmicas de recreação e jogos**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HOHIMANN, M. E. **Jogar é preciso – jogos criativos para famílias e grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LANNONE, L. R. **O Mundo das Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

LENZI, T. P. “Recreação para, crianças em enfermaria pediátrica”. In: **O direito de brincar**, São Paulo: Fundação Abrinq, 1992, p. 137 – 142.

LEO, D. **A interpretação do desenho infantil**. 3. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

MARTINS, M. C.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte – A língua do mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.